

---

---

RESENHAS/REVIEWS

---

---

**Viana, V.; Tagnin, S. E. O. (Org.). *Corpora na Tradução*. São Paulo: Hub Editorial, 2015. 331p**

Raphael Marco Oliveira Carneiro  
Universidade Federal de Uberlândia

Ariel Novodvorski  
Universidade Federal de Uberlândia

Em vista de meio século de desenvolvimento em termos mundiais e de pouco mais de uma década no Brasil, a Linguística de *Corpus* consolidou-se como uma aventura mais do que adequada no âmbito dos estudos linguísticos, conforme argumentam Novodvorski e Finatto (2014). Para esses autores,

a LC associou-se a diferentes aventuras de investigação e praticamente nada rejeitou em termos de parcerias de trabalho [...] claro deve ter ficado nesses, pelo menos, primeiros 10 anos de percurso no Brasil, que vamos muito além de “contar palavras” e que já prestamos uma contribuição muito importante para toda uma comunidade de pesquisa nacional e globalmente conectada. Assim, a aventura tem sido, sim, adequada, e mais do que isso, já muito bem-sucedida (NOVODVORSKI; FINATTO, 2014, p. 15).

Esses autores ainda destacam que a Linguística de *Corpus*, para além de uma metodologia e de uma abordagem teórica diferenciada dos Estudos Linguísticos, “também é um modo de compreender



a língua”, enquanto “sistema probabilístico de combinatórias, no qual uma unidade se define pelas associações que mantém com outras unidades” (p. 08).

Integrando ativamente esse cenário nacional que acabamos de contextualizar, podemos ressaltar, dentre outras publicações, a série de livros, cuja organização foi encabeçada por Stella Tagnin, em parceria com outros pesquisadores. Os livros *Corpora no Ensino de Línguas Estrangeiras* (VIANA; TAGNIN, 2010) e *Corpora na Terminologia* (TAGNIN; BEVILACQUA, 2013), constituem uma amostra das pesquisas realizadas no Brasil em relação ao uso de *corpora* no ensino de línguas estrangeiras e na pesquisa terminológica, respectivamente. Em 2015, Viana e Tagnin colaboraram novamente para apresentar a comunidade acadêmica com o terceiro volume da série dedicado ao profícuo diálogo estabelecido entre Linguística de *Corpus* e Estudos da Tradução, intitulado *Corpora na Tradução* (2015, Hub Editorial, 331p. ISBN 978-85-8076-271-6).

A obra contém dez capítulos que compartilham a mesma temática: o potencial e a aplicabilidade de *corpora* eletrônicos de língua para a teoria, a prática e a pesquisa em tradução. A observação de evidências empíricas extraídas dos *corpora* permite a análise de padrões linguísticos de grande importância para a prática tradutória. Questões relativas à equivalência, convencionalidade, idiomaticidade, criatividade lexical, terminologia, fraseologia, dentre tantas outras que são caras à tradução podem ser melhor exploradas a partir da observação de contextos linguísticos extraídos dos *corpora*.

Uma característica formal da obra que chama a atenção é a organização tipográfica como um todo. Os capítulos são organizados de forma semelhante, tendo os seus conteúdos distribuídos em tópicos, como introdução, revisão de literatura, metodologia, análise/resultados e considerações finais. Essa estrutura não só facilita a leitura e a busca do leitor por informações específicas, mas também a replicabilidade dos estudos. O cuidado dispendido na organização estrutural,

bem como na explicitação de conceitos teóricos próprios de cada pesquisa relatada, contribui em termos motivacionais, estimulando os eventuais leitores para a realização de estudos similares, a partir de suas próprias questões investigativas e *corpora* de interesses. O caráter didático da estrutura da obra e o nível de detalhamento dos diferentes procedimentos envolvidos em cada trabalho funcionam também como uma aula acerca de como se fazer pesquisa com *corpus* e, ainda, de como descrever, analisar e disponibilizar os resultados e o relato dos trabalhos, organizados em texto acadêmico.

Diferente do primeiro volume da série que contemplou estudos em línguas como alemão, espanhol, francês, inglês e português, e como os próprios organizadores reconhecem, os estudos apresentados em *Corpora na Tradução* refletem apenas a tradução no par inglês-português, salvo o estudo do capítulo cinco. Apesar da predominância de pesquisas que se dedicam a esse par tradutório, não podemos deixar de ressaltar que a falta de outras línguas compromete, em certa medida, o alcance da obra a leitores que se dedicam à tradução do espanhol ou francês, por exemplo. A divulgação de pesquisas sobre outras línguas, além do inglês e do português, também pode motivar pesquisadores brasileiros a desenvolver estudos nesses idiomas, ampliando o escopo dos estudos em tradução no país. É preciso que o leitor saiba, também, que a obra não congrega estudos que dialogam com correntes variadas de teorias da tradução. Com isso, não encontraremos na publicação investigações que contemplem a Teoria dos Polissistemas, Teoria do Skopos, Teoria da Tradução Pós-colonial, por exemplo. Nesse sentido, a obra se circunscreve, principalmente, nos estudos descritivos da tradução, abordando aspectos acerca de temas tão díspares como a equivalência, a criatividade lexical, as modalidades de tradução, o estilo do tradutor, e a tradução automática.

O primeiro capítulo, intitulado *A Linguística de Corpus na e para a Tradução*, de Stella E. O. Tagnin (USP), oferece conceitos básicos como a definição de *corpus*, parâmetros para a compilação

de *corpus*, anotação de *corpora*, ferramentas de investigação e uma exemplificação muito rica de tipos de *corpora* (*on-line* e *off-line*; monolíngues, bilíngues e multilíngues; paralelos e comparáveis) e de pesquisas passíveis de serem desenvolvidas com cada um deles. Desse modo, a autora apresenta alguns recursos “de interface bastante amigável” e disponíveis na Internet, como o *Corpus do Português*, o COMPARA, o CorTrad e CorTec, dentre outros. Após a descrição das diferentes utilidades das ferramentas principais de programas como *AntConc* e *WordSmith Tools*, Tagnin se concentra mais especificamente nos *corpora* paralelos, compostos por textos originais e suas respectivas traduções. Recorrendo ao COMPARA, a autora ilustra as buscas em *corpora* alinhados por palavras específicas como, por exemplo, de nomes próprios, estrangeirismos e termos culturalmente marcados. Trata-se de um capítulo fundamental para situar o leitor em relação ao que é exigido em matéria de compilação e preparação de um *corpus* para ser usado na pesquisa em tradução.

O capítulo de Caroline Reis Vieira Santos (IFSC/UFSC), *Teses e Dissertações sobre Tradução e Linguística de Corpus: um Panorama da Produção Científica Brasileira*, apresenta uma análise de teses e dissertações, a fim de delinear um perfil quantitativo da produção científica no binômio Estudos da Tradução e Linguística de *Corpus*, tendo em vista, a saber: nível de ensino (mestrado e doutorado); ano de defesa (1998-2011); grande área, área e subárea do conhecimento; programas computacionais de processamento e características dos *corpora* usados nas pesquisas. A autora chega a algumas conclusões: há mais pesquisas em nível de mestrado, concentradas principalmente em três instituições (UFSC, UFMG e USP); 39,28% da totalidade dos trabalhos foi realizada na subárea de Linguística Aplicada; e o programa mais usado foi o *WordSmith Tools*, para o estudo de *corpora* paralelos. Essa pesquisa é de grande importância documental para os estudos da tradução com base em *corpora*. Contudo, uma análise de quais teorias da tradução foram mobilizadas no desenvolvimento das pesquisas teria contribuído no detalhamento das interfaces entre *corpus* e tradução.

No capítulo seguinte, *A Busca por Equivalentes para Termos Culturalmente Marcados: o Caso da 'farinha de milho'*, Rozane R. Rebechi (USP) apresenta a problemática na busca por equivalentes em inglês para termos da culinária brasileira. Com o foco no termo 'farinha de milho' (não dicionarizado em inglês), a pesquisadora investiga possíveis equivalentes em *corpora* paralelo e comparável, em uma análise semiautomática com o programa *WordSmith Tools*, em sua versão 6.0 (SCOTT, 2012). A partir das evidências do *corpus* paralelo, a autora propõe, dentro das limitações dos *corpora* analisados, o equivalente '*flaked cornmeal*' para 'farinha de milho'. Rebechi também destaca o papel da Linguística de *Corpus*, podendo chegar a ser utilizada na compilação de um glossário bilíngue de termos da culinária típica brasileira, principalmente pelo fato de ainda não haver uma padronização para equivalentes em língua inglesa. Merecem a atenção do leitor os procedimentos para o levantamento de combinações-chave (*clusters* de palavras-chave) e o emprego do utilitário *Viewer & Aligner* do *WordSmith Tools*. Por todas essas razões e pela grande importância para a interface tradução e terminologia, esse estudo contribui para a busca de soluções tradutórias de terminologias culturais.

Helmara Febeliana Real de Moraes (USP), no quarto capítulo, intitulado *A Questão da Equivalência entre os Advérbios em -ly e -mente no par de Línguas Inglês-Português: como Funciona em Linguagens Especializadas?*, realiza um estudo a partir de dois *corpora* bilíngues comparáveis e especializados, um em Culinária (receitas) e outro em Direito (instrumentos contratuais). Ambos os *corpora* foram compilados por outros pesquisadores como parte do Projeto CoMET, com o objetivo de descrever as unidades fraseológicas equivalentes formadas por advérbios terminados em *-ly* e *-mente*. Após uma revisitação e discussão acerca do uso dos advérbios em língua inglesa e portuguesa e da descrição dos dados e procedimentos envolvidos, a autora analisa as unidades fraseológicas e suas formas equivalentes, tanto nas receitas quanto nos instrumentos contratuais. A pesquisadora conclui que, nas receitas,

as opções de equivalentes são mais variadas em sua composição, enquanto nos contratos, há um uso mais formulaico da língua. Assim, essa investigação evidencia a necessidade de o tradutor estar atento às ambiências textuais de ocorrência das fraseologias, de modo a escolher equivalentes contextualmente válidos e não a forma cognata imediata.

No capítulo cinco, *Neologismos e Modalidades de Tradução em um Corpus de Ficção-Científica*, de Guilherme Fromm (UFU) e Flávia Santos da Silva (UFU), o leitor encontra uma pesquisa realizada a partir de um *corpus* trilingue (inglês, português e espanhol) compilado a partir das legendas de tradutores não profissionais da série televisiva *Farscape*, extraídas de *sites* com legendas alternativas. O objetivo dos autores foi o de descrever os neologismos e as modalidades de tradução mais frequentes no *corpus* de estudo. Após a descrição dos passos metodológicos empregados na pesquisa e da apresentação das características dos três *subcorpora*, Fromm e Silva apresentam os neologismos identificados a partir da extração das palavras-chave e, na sequência, analisam as traduções em língua portuguesa e espanhola para tais termos em contexto. Os pesquisadores identificaram 73 neologismos em inglês, em apenas as primeiras 500 palavras-chave analisadas, e as modalidades empréstimo e decalque como as mais frequentes, fato que pareceria ser decorrente da pressa com que esses tradutores realizam seus trabalhos. Ressaltamos que não só a tradução audiovisual de obras de ficção, mas de textos literários ficcionais também, carece de investigações acerca das peculiaridades e características de se traduzir conjuntos terminológicos ficcionais, como o apresentado nesse estudo. Devido à crescente expansão da indústria televisiva e do mercado editorial de obras de fantasia literária, tais estudos merecem ser fomentados.

Em *Quando “seus olhos fogem do assunto”*: uma Análise de *Corpus das Combinações Criativas na Obra Literária de Chico Buarque*, Sérgio Marra de Aguiar (UFU) analisa a tradução para

o inglês de três obras (*Estorvo*, *Benjamin* e *Budapeste*) de Chico Buarque, compiladas como um *corpus* paralelo. Ao analisar as palavras-chave, o pesquisador detectou a presença de unidades lexicais que fazem referência a partes do corpo humano, analisando-as, em seguida, em seus cotextos. O recorte apresentado no capítulo corresponde, apenas, às ocorrências dos termos *olhos* e *eyes*, em que foram encontrados indícios de criatividade lexical tanto no original quanto na tradução, uma vez que a tradutora “recuperou a manipulação linguística do autor”, por meio da quebra da convencionalidade linguística. Contudo, o pesquisador também identifica ocorrências em que as combinações criativas alcançadas nos originais nem sempre encontraram equivalentes adequados, em termos semânticos. Determinadas inferências culturais se perderam na tradução para o inglês. É importante destacar, também, que Aguiar utilizou sistematicamente a consulta diversos *corpora* de referência, em língua portuguesa e inglesa, com o intuito de investigar os níveis de convencionalidade e criatividade dos vocábulos em análise. Tal estudo nos auxilia na compreensão das particularidades da língua em uso em contextos literários, revelando, com base em evidências empíricas, os mecanismos utilizados na tradução do uso artístico da língua.

Outro trabalho realizado com *corpus* literário é o de Célia M. Magalhães (UFMG) e Taís P. Blauth (UFMG), *Estilo do Tradutor: um Estudo do uso do Itálico, Palavras Estrangeiras e Itens Culturais Específicos por seis Tradutores do Português de Heart of Darkness*. O *corpus* utilizado, composto pelo original e seis traduções de *Heart of Darkness* para a língua portuguesa, feitas por dois tradutores portugueses e quatro brasileiros, faz parte do *Corpus* de Estilo da Tradução (ESTRA). Após a revisão da literatura acerca dos aspectos a serem descritos no *corpus*, as autoras apresentam os resultados, dentre os quais ressaltamos os seguintes: a diminuição do número de itálico de ênfase ocorreu em todos os textos traduzidos; a ocorrência de maior número de itálicos de diferenciação em todos os textos traduzidos; os itens culturais da cultura-fonte receberam tratamentos

distintos entre os tradutores brasileiros e portugueses; e a hipótese de que a primeira tradução seria mais padronizada que as retraduações não se confirmou. Esse estudo confirma os benefícios de se descrever o estilo do tradutor combinando análises quantitativas e qualitativas a partir da análise de *corpora* paralelos.

No capítulo de Adriana S. Pagano (UFMG), Giacomo P. Figueredo (UFOP) e Kícila Ferregueti (UFMG), *Equivalência em Foco: Padrões na Tradução para a Língua Inglesa de Significados Existenciais do Português Brasileiro*, o leitor se depara com uma investigação em que dialogam os estudos da tradução e a Linguística Sistemico-Funcional. Com o foco na comparação das orações existenciais, em *corpus* paralelo português/inglês, e adotando a perspectiva de contraste equivalente, os autores promovem um mapeamento de padrões nas escolhas tradutórias, a partir da observação das frequências, na relação entre os sistemas linguísticos. A pesquisa foi desenvolvida com base no *corpus* Klapt! (*Corpus* de Língua Portuguesa em Tradução), composto por uma tipologia textual diversa, com o objetivo de analisar a equivalência nas traduções de significados existenciais. Os pesquisadores encontraram que das 254 ocorrências de processos existenciais em português, 169 foram traduzidas pelos mesmos processos em inglês; as outras 85 foram traduzidas por processos materiais, relacionais, mentais e verbais. O estudo aponta que os *corpora* paralelos auxiliam não só no contraste formal das línguas, mas também na identificação das probabilidades de equivalência. Em outras palavras, o tradutor deve buscar por equivalentes que têm uma probabilidade maior de serem traduzidos de determinada forma. Nesse ponto, cabe lembrar que mais relevante do que uma estrutura ser possível em determinada língua, a probabilidade de ocorrência, marcada pela frequência de uso, é o que definirá o sucesso das escolhas na tradução.

No capítulo nove, *Tradução Automática: o Uso de Corpora Paralelos para a Criação de um Tradutor Automático Estatístico*, Helena de M. Caseli (UFSCar) investiga o uso de *corpora* paralelos para

o treinamento de uma ferramenta de tradução automática estatística baseada em frases, considerada o estado da arte em termos de tradutores automáticos, do Portal de Tradução Automática (PorTAL). Apesar do detalhamento minucioso da descrição metodológica encontrada no estudo, o leitor não familiarizado com a linguagem computacional mais voltada para o processamento de linguagem natural, poderá encontrar algum entrave para o entendimento. A pesquisa é de extrema relevância para o aperfeiçoamento de tradutores automáticos, uma vez que a interface tradução e computação tende a ser uma valiosa aliada para a prática da tradução. Contudo, deixamos o questionamento de até que ponto o profissional da tradução, em sua utilização da ferramenta, precisaria ter conhecimento de todo o processo que derivou em sua criação.

Para suprir no volume a falta de pesquisas sobre outras línguas, Vander Viana (Universidade de Stirling), em *Corpora para Consulta On-line e Off-line: um Guia para o Tradutor/Pesquisador*, apresenta uma lista, em 100 entradas, de fontes de dados linguísticos em várias línguas, como alemão, árabe, basco, búlgaro, catalão, chinês, dinamarquês, eslovaco, esloveno, espanhol, esperanto, estônio, ferões, finlandês, francês, galês, grego, holandês, húngaro, inglês, italiano, islandês, letão, lituano, norueguês, polonês, português, romeno, russo, sueco e tcheco. Tal lista conta com o nome do *corpus*, uma caracterização de cada um em termos de autoria, conteúdo e endereço eletrônico para consulta na *web*. Essa lista é uma referência de extrema utilidade para que tradutores e pesquisadores passem a se familiarizar com os *corpora* existentes, podendo ir consultando um por um, ou buscando aqueles que melhor se adequem aos seus propósitos, por meio de um índice organizado por línguas que facilita a consulta. Apesar de sua reconhecida utilidade e abrangência, não podemos deixar de conjecturar se tal capítulo não poderia ter figurado na obra como um apêndice (assim como nos outros dois volumes da série), já que não se trata de uma investigação científica como a maioria dos outros capítulos.

Ao final do livro, o *Glossário de Linguística de Corpus* de Stella E. O. Tagnin (USP), que aparece tanto no primeiro quanto no segundo volume da série, foi ampliado neste volume para a inclusão de alguns termos relacionados à tradução (como TAV – Tradução Audiovisual), o que sem dúvida auxilia o leitor na busca e compreensão de termos e conceitos chaves da interface tradução e *corpora*.

A obra, como um todo, nos ensina que os *corpora* são instrumentos fundamentais no auxílio do tradutor, para o desenvolvimento de traduções terminológica, linguística, artística, textual e culturalmente mais acuradas. Assim, com base nas considerações anteriores, não nos resta nada além de concluir que, não só a presente obra resenhada, como também os outros dois volumes da série são verdadeiros convites para que novos pesquisadores comecem a se aventurar na jornada infundável de descobertas que o uso de *corpora* pode proporcionar e tem proporcionado na pesquisa linguística e, neste caso em particular, aliado aos estudos da tradução. Desse modo, poderemos comprovar que, de fato, se trata de uma aventura muito bem-sucedida.

## Notas

1. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/28516/15799>>. Acesso em: 15 nov. 2015.
2. Cf. VIANA, V.; TAGNIN, S. E. O. (Org.). *Corpora no ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo: Hub Editorial, 2010.
3. Cf. TAGNIN, S; BEVILACQUA, C. (Org.). *Corpora na terminologia*. São Paulo: Hub Editorial, 2013.

4. Cf. DAVIES, M.; FERREIRA, M. J. (2006). *Corpus do Português: 45 million words, 1300s-1900s*. Disponível em: <<http://www.corpusdoportugues.org>> . Acesso em: 01 jun. 2015.
5. Disponível em: <http://www.linguateca.pt/COMPARA/>. Acesso em: 01 jun. 2015.
6. Disponível em: <http://comet.fflch.usp.br/cortrad>. Acesso em: 01 jun. 2015.
7. Disponível em: <http://comet.fflch.usp.br/cortec>. Acesso em: 01 jun. 2015.
8. Cf. SCOTT, M. *WordSmith Tools*. Versão 6.0. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2012. Disponível em: <<http://lexically.net/wordsmith/downloads/>> . Acesso em: 05 nov. 2015.

Recebido em: 05/06/2015

Aceito em: 12/08/2015